E. E. E. F. M. Prof. Virginius da Gama e Melo. Pibid UFCG – SubProjeto História Supervisor: Carlos Martins

Bolsista: Deborah Ingrid F. Barreto; Maxwell Barbosa Medeiros

01 (ENEM-2008) Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: “Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de ‘apaziguamento europeu’, e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.” Internet: (com adaptações). Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

(A) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos

(B) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.

(C) o rompimento desse compromisso inspirou a política de ‘apaziguamento europeu’.

(D) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.

(E) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

02 (ENEM-1998) A figura de Getúlio Vargas, como personagem histórica, é bastante polêmica, devido à complexidade e à magnitude de suas ações como presidente do BR durante um longo período de quinze anos (1930 foram anos de grandes e importantes mudanças para o mundo. Pode-se perceber o destaque dado a Getúlio Vargas pelo simples fato de este período ser conhecido no Brasil como a "Era Vargas". Entretanto, Vargas não é visto de forma favorável por todos. Se muitos o consideram como um fervoroso nacionalista, um progressista ativo e o "Pai dos Pobres", existem outros tantos que o definem como ditador oportunista, um intervencionista e amigo das elites. Considerando as colocações acima, responda à questão seguinte assinalando a alternativa correia: Provavelmente você percebeu que as duas opiniões sobre Vargas são opostas, defendendo valores praticamente antagônicos. As diferentes interpretações do papel de uma personalidade histórica podem ser explicadas, conforme uma das opções abaixo. Assinale-a.

(A) Um dos grupos está totalmente errado, uma vez que a permanência no poder depende de ideias coerentes e de uma política contínua.

(B) O grupo que acusa Vargas de ser ditador está totalmente errado. Ele nunca teve uma orientação ideológica favorável aos regimes politicamente fechados e só tomou medidas duras forçado pelas circunstâncias.

(C) Os dois grupos estão certos. Cada um mostra Vargas da forma que serve melhor aos seus interesses, pois ele foi um governante apático e fraco - um verdadeiro marionete nas mãos das elites da época.

(D) O grupo que defende Vargas como um autêntico nacionalista está totalmente enganado. Poucas medidas nacionalizantes foram tomadas para iludir os brasileiros, devido à política populista do varguismo.e ele fazia tudo para agradar aos grupos estrangeiros.

(E) Os dois grupos estão errados, por assumirem características parciais e, às vezes conjunturais, como sendo posturas definitivas e absolutas.

03 (ENEM-2008) Existe uma regra religiosa, aceita pelos praticantes do judaísmo e do islamismo, que proíbe o consumo de carne de porco. Estabelecida na Antiguidade, quando os judeus viviam em regiões áridas, foi adotada, séculos depois, por árabes islamizados, que também eram povos do deserto. Essa regra pode ser entendida como

(A) uma demonstração de que o islamismo é um ramo do judaísmo tradicional.

(B) um indício de que a carne de porco era rejeitada em toda a Ásia.

(C) uma certeza de que do judaísmo surgiu o islamismo.

(D) uma prova de que a carne do porco era altamente consumida fora das regiões áridas.

(E) uma crença antiga de que o porco é um animal impuro